

LIVRETO

REDAÇÃO NOTA
1000

10 modelos
de redação

ENEM 2021

PRA COMEÇO DE CONVERSA

Lutar com palavras pode até ser uma luta vã, como afirmou Drummond, mas, no Exame Nacional do Ensino Médio, a história é bem diferente. Ela é hoje, a redação, a prova que garante o ingresso ou não do estudante no tão almejado ensino superior.

Daí a secretaria estadual de Educação, por meio do Pré-EnemSeduc, ter levantado como desafio este ano a Redação Nota Mil, meta perseguida há bastante tempo pelos alunos das nossas escolas públicas. Na edição de 2020, alguns já cravaram 980 pontos, sinalizando que esse golaço está próximo de ser marcado.

Para tanto, constituiu equipe com esse propósito, realizou oficinas com os professores, corrigiu redações dos alunos e, agora, disponibiliza textos dissertativos-argumentativos com possíveis temas a serem cobrados em 2021.

Não bastasse tudo isso, ainda garante bons prêmios aos vencedores: Smartphone e viagem a Salvador, com direito a levar dois acompanhantes (estudante) e, ao professor orientador, caberá também uma viagem a Salvador, com direito a levar um acompanhante.

Bora arrebentar nessa redação, galera?

Prof. Wellington Soares

(Coordenador Geral do Pré-Enem)



SUMÁRIO

TEMA: OS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA INTERNET Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)	6
TEMA: A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)	8
TEMA: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)	10
TEMA: A NOVA ORDEM MUNDIAL: O QUE ESPERAR? Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)	12
TEMA: DIREITOS DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL Autor: Antônio Cícero (União)	14
TEMA: EVASÃO ESCOLAR Autor: Giselle Beatriz Oliveira Fernandes (União)	16
TEMA: A RELAÇÃO CONTURBADA ENTRE PESSOAS E TECNOLOGIAS Autor: Thiago Braga (Professor do Sistema de Ensino pH)	18

TEMA: A RELAÇÃO CONTURBADA ENTRE PESSOAS E TECNOLOGIAS	20
Autor: Francisco Rufino (Equipe Redação Nota Mil)	
TEMA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO NEGRA DO PAÍS	22
Autora: Isauda Silva (Aroazes)	
NOTA MIL PRAS MULHERES	24
(Crônica de Wellington Soares)	

TEMA: OS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DA INTERNET

Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)

Na música ‘Pela Internet’, Gilberto Gil, um dos grandes representantes da Tropicália, pergunta: ‘Com quantos gigabytes/Se faz uma jangada e um barco que veleje?’. A internet ultrapassou fronteiras, eliminou obstáculos culturais, furou bloqueios, fez cair por terra diferenças sociais e se expandiu para todas as direções. Mas; como fazer dessa ferramenta algo que não seja nocivo aos seres humanos?

O uso excessivo desse meio de comunicação poderá ocasionar um adoecimento, pois se sabe que tudo em excesso tende a não ser favorável ao ser humano. Conforme Kimberly Young, psicóloga norte-americana, em seu estudo ‘Dependência de internet: o surgimento de um novo transtorno’, tanto jovens quanto crianças ficam a maior parte do tempo conectados. Em consequência, há uma dificuldade de convívio em suas relações sociais. Diante de tal fato, tem-se a seguinte questão: o uso abusivo ou indevido da internet favorece a mudança no comportamento social das pessoas? A internet pode ser positiva ou nociva aos usuários?

Obter uma gama de informações com apenas um clique no botão do celular ou do computador torna as pessoas mais independentes, o que gera determinados comportamentos egoístas e hedonistas. Ainda de acordo com a autora citada, com a virtualização, pode ocorrer o

afastamento da experiência imediata. Oito em cada dez pessoas conectadas no Brasil têm o seu perfil estampado em algum site de relacionamentos, ainda que os integrantes decidam quem pode ler suas informações.

Não se trata apenas de um simples veículo de comunicação de massa. Com a internet, notam-se conformações diferenciadas da vida social contemporânea, levando às ressignificações de conceitos, tais como os de infância, juventude, velhice, família, inclusão ou exclusão social. O que vai equilibrar o uso da internet na vida do ser humano é o grau de consciência. Ao acessar um *site* ou uma rede social, o usuário está exposto, como aponta a autora, a várias contingências.

Notadamente, é necessário que haja um melhor e mais intensivo acompanhamento psicológico através de agentes do MEC e das secretarias estaduais e municipais de educação, por meio de palestras, debates e eventos de conscientização relacionados ao uso dessas tecnologias nas escolas, além de aconselhamento aos pais e à sociedade de uma maneira geral. Assim, quem sabe, será possível se conectar sem perder a brisa desse ‘info mar’, como cantou Gil.

TEMA: A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Autor: Nathan Sousa (Equipe Redação Nota Mil)

A FILOSOFIA DO APRENDIZADO

‘A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota’. Com essa frase, Jean-Paul Sartre, autor de *A Idade de Razão*, definiu com precisão uma realidade que se ramifica por, praticamente, toda a teia social, inclusive, para o ambiente escolar brasileiro.

No Brasil, conforme Mirian Rodrigues de Souza, em seu estudo *Violência nas escolas: causas e consequências*, tal comportamento vem assumindo formas diversas, o que exige um estudo não apenas na perspectiva política e social, mas, também, psicológica. A escola é considerada como um centro de formação intelectual, de desenvolvimento e aprendizagem, o que suscita a ideia de segurança e proteção. Porém, essa não é a realidade. Os casos de agressão física e psicológica são cada vez mais constantes, sem contar aqueles menosprezados ou julgados como brincadeira.

De acordo com Souza, em 2020, aproximadamente, 80% dos estudantes brasileiros e 90% dos professores souberam de casos de violência em suas escolas estaduais, envolvendo *bullying*, agressão verbal, agressão física e vandalismo. Consequentemente, cria-se uma atmosfera de medo e vulnerabilidade, tanto para professores quanto para alunos, o que pode acarretar o desenvolvimento de problemas

sérios de saúde (quer físicos ou mentais), abono escolar, evasão e ensino-aprendizagem negativos, só para citar uma pequena amostra do leque de mazelas causadas por essa problemática.

A questão é mais ampla do que se possa imaginar. As causas, segundo Souza, vão da reprodução, por parte dos alunos, da má comunicação entre os professores, da utilização da pedagogia tradicional e estática à negligência e/ou a autoridade excessiva e violenta dos pais ou responsáveis. Esses fatores interferem diretamente no comportamento dos estudantes, já que a família é a base da educação.

Diante do explicitado, faz-se necessária a ação do MEC, auxiliando os sistemas de ensino das redes municipal e estadual através da Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio da implantação de programas que visem a ajudar essas escolas a criar uma rede de tolerância, de diálogo e de respeito; abordar esses assuntos em livros didáticos, além de oferecer cursos de formação de professores, em parceria com as universidades, e criação de grupos interdisciplinares que auxiliem pais e responsáveis na educação doméstica. Desse modo, pode-se pensar na escola como uma instituição que se reinvente para que a vitória seja a palavra de ordem, já que Sartre ensinou sobre o contrário sem precisar filosofar.

TEMA: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)

A data de 11 de março de 2020 foi marcante para a história da humanidade. Nessa data a infecção causada pelo chamado novo coronavírus, também conhecida como Covid-19, foi definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. Outra data considerada muito importante: o dia 20 de março. Nela, o Congresso Nacional brasileiro reconheceu a ocorrência de estado de calamidade pública, com base no Decreto Legislativo nº 06 de 2020, com efeitos até 31 de dezembro de 2020.

Um setor para lá de preocupante é o setor prisional brasileiro. De imediato, em todo o país, os profissionais da saúde passaram a ter que usar equipamentos de proteção individual (EPI), consistindo de óculos, luvas, jaleco e máscara, além de medidas de precaução. Um dos profissionais mais importantes neste processo é o psicólogo. Sabe-se que o sistema prisional brasileiro tem mais de 812 mil pessoas privadas de liberdade.

De acordo com Maria Helena Pereira Franco, em seu estudo ‘A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática’, o Conselho Federal de Psicologia (CFP); orienta a indicação de, durante os atendimentos presenciais, manter os ambientes ventilados, com janelas abertas, destacando a adoção e manutenção dos aspectos

de higiene que visem a minimizar riscos de contaminação. Ressalta ainda a conscientização sobre eventuais mudanças de hábitos e possíveis implicações emocionais advindas dessas mudanças, e a ação de abordagem, quando necessária, de implicações emocionais de uma possível quarentena e de aspectos psicológicos do isolamento, além da prestação de informações precisas de modo a não causar pânico. Outro fato a ser destacado, neste contexto, é o lançamento da Carta de recomendação do CFP, indicando a suspensão imediata de atividades profissionais da psicóloga na modalidade presencial, com exceção das que são comprovadas como emergenciais. Notadamente que a ação desses profissionais deve estar ligada ao Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil que, por sua vez, deve ser elaborado pela tríade Município/Estado/Governo Federal.

Trata-se, portanto, de um trabalho considerado de natureza essencial para a manutenção e para o restabelecimento da saúde mental nas unidades prisionais, bem como nos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HTCP), o que ocorre mediante o atendimento às pessoas privadas de liberdade ou, em medida de segurança, aos seus familiares e, eventualmente, a outros servidores penitenciários.

TEMA: A NOVA ORDEM MUNDIAL: O QUE ESPERAR?

Autor: Nathan Sousa(Equipe Redação Nota Mil)

Está mais do que evidente que a canção ‘Fora da ordem’, do álbum ‘Circuladô’, de Caetano Veloso, lançado no distante ano de 1991, está atualíssima. E que o mundo que sobreviverá à pandemia do coronavírus vai ter de implantar novos modelos organizacionais em escala nunca vista. O que se procura, seja na economia, no convívio social, nas formas de se repensar a arte ou mesmo na conscientização do papel que cabe ao ser humano neste novo cenário, é a sobrevivência em tempos de contágio.

É do domínio público, levando-se em conta as tomadas de decisão do estado através de decretos e portarias, que a economia pode ficar ‘sem ação’ com o nocaute dado por pandemias da magnitude de um Covid-19. Mas ninguém pode afirmar com razoável precisão se ela, a economia, saberá se reerguer sozinha. Há setores que, mesmo depois dos destroços, o máximo que vão (ou esperam) conseguir é a mesma margem de ganho e de produção de 2019. Ninguém vai comer mais quantidade de carne porque passou um ano sem frequentar as churrascarias ou restaurantes. Embora haja rapidez na recuperação de alguns setores, o chamado ‘efeito global’ ainda estará à beira do abismo. No entanto, quem poderá sair na frente? Nada será mais determinante, ao que tudo indica, que o ambiente digital.

Ser digital ‘da boca para fora’ toda empresa (ou quase todas) já disse que é. Resta saber se o discurso procede. Ainda assim, nem tudo são nuvens escuras. Em matéria veiculada no *blog* da revista Galileu, de maio deste ano, uma pesquisa realizada pela Universidade de Stanford constatou que trabalhar em casa ou de qualquer lugar fechado gera maior eficiência. Diante desta nova realidade, quem tiver de se adequar ao ambiente do *homeoffice*, deverá estar preparado para o que os gestores chamam de ‘Anywhereworking’. Trata-se de um conjunto de ações em que as pessoas podem trabalhar de onde for necessário, seja no terraço de sua casa ou nas rodoviárias da Indonésia. Conforme o estudo acima citado, claro que ‘o presencial’ não vai deixar de ser importante, mas não será obrigatório.

Portanto, o novo profissional precisa estar preparado para a criação de ambientes cada vez mais próximos do escritório real, onde as tecnologias de videoconferência e a adoção mais veloz de VR/AR vão dar novo ritmo ao fluxo de informações, forçandomudanças na lei e nos hábitos. Ademais, uma nova realidade não implicadizer um novo caos, mas, para isso, é preciso que o governo trabalhe em conjunto com o setor privado, capacitando os profissionais através de treinamentos contínuos, palestras e debates, afinal, ‘vida que segue’, pois, como disse Caetano em sua oportuna canção: ‘Eu não espero pelo dia/Em que todos/Os homens concordem/Apenas sei de diversas/Harmonias bonitas/Possíveis sem juízo final’.

TEMA: DIREITOS DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Autor: Antônio Cícero (União)

As pessoas portadoras de deficiência mental ainda são muito discriminadas no Brasil. Muitas vezes, nem as famílias nem a sociedade estão preparadas para lidar com tais deficiências. Esse é um problema que vem desde a antiguidade em que, por falta de conhecimento ou por vergonha, os doentes mentais eram isolados da sociedade.

A família que tem um membro com algum tipo de deficiência mental, geralmente, tende a tratá-lo de forma discriminatória em relação as demais pessoas da casa. Isso acontece, muitas vezes, pelo simples fato de a família não saber lidar com a situação, seja por falta de conhecimento sobre a questão, seja por questões de ordem econômica e social. Seria interessante se tivessem campanhas no sentido de orientar as famílias a lidar com esse tipo de situação.

Durante muito tempo, as pessoas com algum tipo de deficiência mental foram discriminadas e afastadas do convívio social. Contudo, comportamentos discriminatórios como esses não podem continuar, principalmente em um país onde a sua lei máxima, em um dos seus principais artigos, preconiza que todos são iguais perante a lei. Isso significa dizer que as pessoas com transtornos mentais não podem ser nem discriminadas, nem isoladas, pois elas também são parte integrante da sociedade.

Pelo exposto, constata-se que a realidade discriminatória das pessoas com deficiência mental no Brasil precisa ser revista. Para tanto, todos os segmentos sociais devem abraçar essa causa, dando cada um sua parcela de contribuição para que essa triste realidade seja eliminada com a finalidade de que essas pessoas consigam viver com dignidade no cerne da sociedade.



TEMA: EVASÃO ESCOLAR

Autor: Giselle Beatriz Oliveira Fernandes (União)

A Constituição Federal de 1988 – lei fundamental e suprema do Brasil garante, em seu artigo 205, a educação como um dever do estado e da família. No entanto, ao observar o contexto hodierno brasileiro, nota-se que a lei não está sendo praticada, dado que o sistema educacional, família e governo vêm falhando em não motivarem e proporcionarem condições para que os alunos permaneçam na rede de ensino. Sendo assim, faz-se necessário analisar não só a negligência governamental, mas também o acesso limitado como propulsores do revés.

Primordialmente, é lícito citar que o problema encontra motivação no descaso governamental. Acerca disso, vale apontar a má distribuição de políticas públicas como um forte contribuinte para a má qualidade de aulas, a deterioração do ambiente físico escolar, por exemplo, carteiras escolares debilitadas, além das greves anuais, fatores que geram impactos negativos na vida estudantil que guiam até a evasão escolar. Em consonância com o Papa Francisco, que afirma em um trecho de sua fala: ‘Os direitos humanos também são violados pela existência de extrema pobreza e estruturas econômicas injustas que geram grandes desigualdades’, constata-se que o sistema econômico necessita de reparos.

Outrossim, é essencial despertar um olhar para o acesso limitado que dificulta a resolução da adversidade. Igualmente, Eduardo Sampaio, escritor brasileiro, afirma: 'Não há competição onde há desigualdade de condição, há covardia'. Contudo, tal cenário é vivido de maneira corriqueira por estudantes carentes, visto que a maioria enfrenta problemas de locomoção em virtude da falta de transportes e escassez de escolas próximas de suas residências, gerando, assim, uma desigualdade de aprendizado causado pelo acesso limitado.

Dessa forma, dado que o ensino tornou-se desigual, é crucial uma ação capaz de erradicar a evasão escolar da sociedade brasileira. Portanto, é preciso que o Governo Federal, através do MEC (Ministério da Educação), amplie a oferta de vagas e promova reformas estruturais em escolas necessitadas, por meio da liberação de verbas, com a implementação também de mais transportes para que assim seja estabelecida uma oportunidade de igualdade.



TEMA: A RELAÇÃO CONTURBADA ENTRE PESSOAS E TECNOLOGIAS

Autor: Thiago Braga (Professor do Sistema de Ensino pH)

O filme 'Ela', protagonizado pelo ator Joaquim Phoenix, retrata uma realidade fictícia na qual indivíduos possuem uma complicada relação com as novas tecnologias. Fora da ficção, o panorama brasileiro não é muito diferente do explicitado na obra, tendo em vista que a dependência tecnológica, seja ligada às atividades recreativas no meio virtual; ou à socialização nos meios digitais, traz consequências aos cidadãos brasileiros. Dessa forma, é válido analisar os impactos na vida dos indivíduos, como as lesões corporais e os distúrbios de imagem.

Em primeiro plano, percebe-se que o vício em jogos virtuais interfere no bem-estar de grande parcela da sociedade. O crescimento de competições esportivas eletrônicas, que envolvem tanto atividades em videogames quanto atividades em computadores, destaca o novo padrão de lazer dos cidadãos brasileiros. Os indivíduos, atraídos pelo cenário de disputa e pelo mundo fantasioso cibernético, passam muitas horas em frente às telas. Com isso, não só a quantidade de tempo na mesma posição, como também a constante realização dos mesmos movimentos gera resultados negativos nos usuários. Eles podem adquirir problemas posturais e outros danos, como a síndrome do túnel do carpo e a lesão por esforço repetitivo.

Além disso, a necessidade de adequação aos exemplos apresentados nas redes sociais prejudica o emocional de diferentes grupos. A exibição de vidas e corpos perfeitos, mesmo que irreais, por intermédio de plataformas digitais, como o Instagram, ajuda na perpetuação de padrões de comportamentos prejudiciais à saúde. Desse modo, indivíduos, devido à busca incessante por um modelo estético inalcançável sem o uso de editores de fotos, se frustram ao não se equipararem aos biotipos expostos. Consequentemente, a dismorfia corporal, como retratada no filme ‘O mínimo para Viver’, se torna comum, também, na realidade contemporânea, gerando, na maioria das vezes, casos de depressão e ansiedade.

Entende-se, portanto, que a dependência tecnológica provoca consequências físicas e psicológicas nos indivíduos. Cabe, então, às escolas, promoverem palestras e debates frequentes, que contem com a participação de responsáveis e alunos, por meio da contratação de funcionários da área da saúde. Essa medida terá como objetivo instruir o público sobre a dependência tecnológica, facilitando o reconhecimento e a busca por ajuda médica. As grandes emissoras de televisão, devido à ampla capacidade de disseminação de informações, devem selecionar atores e atrizes com diferentes biotipos para participar de séries e novelas. Com o objetivo de estimular a autoaceitação dos telespectadores por meio da representatividade. Assim, o conturbado vínculo entre humanos e tecnologias, como o presente no filme ‘Ela’, não se tornará concreto na realidade brasileira.

TEMA: A RELAÇÃO CONTURBADA ENTRE PESSOAS E TECNOLOGIAS

Autor: Francisco Rufino (Equipe Redação Nota Mil)

A ATENÇÃO EVITA A TRAGÉDIA

A música 'Pais e Filhos', do cantor Renato Russo, ilustra, em um dos seus versos, o ato impensado de uma jovem que se jogou do quinto andar e 'nada é fácil de entender'. O trecho da canção traz em tela a questão do aumento do suicídio entre os jovens do Brasil. Nesse sentido, dois aspectos merecem atenção: a ausência de base formativa e a superficialidade das relações interpessoais.

Nesse contexto, a pouca ou ausente base de formação psicológica do indivíduo torna-o frágil no enfrentamento dos desafios sociais e naturais. Prova disso, pode-se citar o sociólogo Durkheim, que já definia o suicídio como um fato social patológico, devido ao problema de apresentar altos índices de generalidade, de coercitividade e de exterioridade em todas as sociedades, sobretudo fragilidades na formação humana das pessoas. Diante disso, tais alterações significativas nas relações entre os indivíduos fizeram a Organização Mundial da Saúde - OMS - divulgar em 2015 que, nos últimos quarenta e cinco anos, o número de casos de suicídios aumentou 60%. Apesar do espantoso crescimento, há medidas terapêuticas para deter os entraves que impedem uma sólida formação da personalidade dos jovens.

Outrossim, a superficialidade das relações interpessoais tem destacado ainda mais o cenário de suicídio no Brasil. Tal fato não é estranho na medida em que a modernidade apresenta, cada vez mais, relações hostis permeadas por julgamentos, sendo comum jovens experimentarem situações de pressão e, até mesmo, de *bullying*. Desse modo, isso apresenta uma realidade deprimente, na qual diversos adolescentes são coagidos a se encaixarem em um padrão e a tomarem decisões para as quais não foram preparados. Com isso, muitas vezes, passam por turbulentos períodos sem estabelecer laços de amizade sinceros e duradouros, cabendo, nesse ponto, ressaltar o que Bauman relatava sobre a liquefação: uma modernidade líquida, baseada em relações fluidas e inconsistentes. Assim, é preciso que tais relações individuais ou coletivas sejam repensadas.

Portanto, nota-se o aumento dos casos de suicídio entre os jovens, sendo necessárias intervenções que promovam a conscientização e a informação sobre o problema. Nesse sentido, a família deve identificar e corrigir qualquer falha na formação dos filhos, desde a primeira infância, através do diálogo e da inserção em terapias ocupacionais para evitar problemas de isolamento ou de frustrações durante a construção da personalidade. Ademais, as escolas devem proporcionar momentos de fortalecimentos de vínculos, por meio do estudo de temas transversais a fim de evitar as superficialidades das relações individuais e ou coletivas. Talvez assim, a garota retratada no verso da canção 'Pais e Filhos' tenha sido protagonista para resolver suas próprias angústias e tido a atenção devida para evitar a tragédia.

TEMA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO NEGRA DO PAÍS

Autora: Isauda Silva (Aroazes)

De acordo com o cantor jamaicano Bob Marley, 'Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra.' Tal pensamento se assemelha com a realidade atual, visto que muitos desafios vêm sendo enfrentados pelos negros na sociedade brasileira, confirmando, assim, a falta de conceito, atribuída a essa população.

Desse modo, destacam-se as poucas ações governamentais e o desconhecimento das vítimas de preconceito, como fatores que contribuem para a continuação do problema.

Sob esse viés, as insuficientes intervenções do governo são vistas como propulsoras do impasse. Nesse contexto, podem-se conferir os dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), demonstrando que o índice daqueles que não sabem ler e escrever no país é maior nas pessoas negras (8,9%), enquanto que diminui nos brancos (3,6%). Assim, fica evidente que o referido quadro eleva a necessidade de atendimento aos direitos constitucionais desse público, visando chegar a uma igualdade social que lhe é conferida.

Além disso, a desinformação das vítimas de discriminação é outra problemática em relação ao

agravamento da questão. Sob essa ótica, a Lei 7.716/1989 garante, em seu Art. 1º, que serão punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Entretanto há uma grande dificuldade na efetivação dessa garantia, visto que a maioria dos cidadãos negros vive segregada da classe que detém o conhecimento. Sendo assim, essa parte da sociedade fica na ignorância de suas defesas para com tal desrespeito praticado através do preconceito e da intolerância explícita.

Portanto, vistos os desafios que corroboram para a continuação do entrave enfrentado pela população negra, urge uma atitude para combatê-los. Logo, o governo federal, órgão supremo no país, em parceria com o Ministério de Direitos Humanos devem promover ações públicas de inclusão a essa parcela dos brasileiros, através de um planejamento com as ONGs e empresas estatais, para a inserção e contratação dos seus serviços profissionais, com o objetivo de facilitar a aceitação dos mesmos no meio social. Ademais, a mídia deve divulgar nas redes de comunicações informações, contendo os direitos garantidos dos afrodescendentes do Brasil. Com tais providências, o pensamento do cantor Bob Marley se concretizará na prática.

NOTA MIL PRAS MULHERES

(Crônica de Wellington Soares)

Para quem ainda subestima a inteligência do sexo feminino, melhor prestar atenção no resultado do Enem 2020, especificamente na Redação, com as mulheres obtendo 71% das 28 notas máximas da prova considerada bicho-papão pelos estudantes. O que isso representa, cara pálida? Tão somente que as ‘minas’, vítimas de preconceito e discriminação no país, ficaram com 19,88 das redações nota 1.000 do maior vestibular do país. Ou, em outras palavras, que as garotas estão escrevendo melhor do que os marmanjos, tidos como mais ‘sabidos’. E olha que o tema cobrado não foi nada fácil: ‘O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira’. Na edição de 2019, elas ficaram com 32 das 53 notas máximas, um pouco abaixo do ano passado, embora um placar ainda folgado de 60,4%.

Mas os céticos, sempre inoportunos, devem dizer que foi pura sorte, e não fruto de muito estudo e dedicação das mulheres. A eles, vamos lembrar o resultado do Enem 2018, quando as candidatas levaram 42 das 55 redações com pontuação máxima. E agora, José, o que dizer? Simplesmente, 76,4% das redações nota mil foram escritas por garotas entre 18 e 19 anos. Uma goleada e tanto, superando três vezes e mais um pouco o total dos meninos, que fizeram 13 dessas notas (23,6%). A cidade de Fortaleza arrebentou com 5x0, seguida do Rio de Janeiro (5x1), e, fechando o placar, Aracaju, Brasília e Niterói com 3x0. Avaliado como difícil, o tema foi

‘Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet’, problemão logo constatado com o emprego de milhares de robôs, de posse dessas informações, beneficiando o candidato presidencial vitorioso.

Mera coincidência, devem afirmar os machões, figuras patéticas que evitam encarar o óbvio: mulheres têm jogado um bolão, mais que os homens, nessas partidas disputadíssimas do Enem. Em 2017, por exemplo, elas arremataram 40 notas mil de um total de 53 no plano nacional. Ainda está pouco ou querem mais? E olha que o tema, considerado complexo por todos, por tratar de um problema específico, não era tão inspirador pra galera de um modo geral: ‘Desafio para formação educacional de surdos no Brasil’. Como desde cedo aprenderam a driblar os obstáculos, elas foram lá e deram conta direitinho do recado. Isto é, das mal traçadas linhas, como se dizia antigamente. Conseguem esse resultado porque sabem, dotadas de aguçada sensibilidade, que ‘a leitura do mundo precede a leitura da palavra’, mesmo antes de o educador Paulo Freire sistematizar esse instigante pensamento.

Essa justa comemoração feminina na redação do Enem, entretanto, não deve encobrir, por um minuto sequer, o baixo desempenho nacional de nossos alunos no momento de traduzir ideias em texto. Algo vergonhoso sob todos os aspectos, que mostra o tamanho da crise educacional brasileira no tocante ao essencial binômio leitura e escrita, sem o qual não iremos longe. Para dimensionar tal problema, basta lembrar que, a cada edição do exame, aproximadamente 4 milhões de redações são corrigidas.



Em termos percentuais, ficamos abaixo de 0,5% em nota máxima. Sentiu o murro na boca do estômago? E, pra piorar, vem diminuindo em relação aos anos anteriores: 77 (2016), 104 (2015), 250 (2014) e 481 (2013). A solução passa por muitas variáveis de médio e longo prazo, tendo sempre a família, a escola e o professorado como agentes dessa reviravolta. De imediato, não seria recomendável termos à frente do MEC um educador que incentive a leitura e a prática da escrita, ao invés de um ministro focado apenas em censurar questões do Enem e agradecer os desatinos do presidente da República?

